



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Plano Anual de Actividades 2005

Maputo, 22 de Abril 2005

Sumário

0. Introdução	3
0.1. Beneficiários	5
0.2. Intervenientes	5
0.3. Prioridades	6
1. Objectivos	8
2. Resultados esperados	8
3. Actividades a realizar	9
4. Recursos	18
5. Avaliação	22
Referências	23
6. Matriz do Plano Anual 2005	24
6.1. Lógica de Intervenção	
6.2. Quadro Lógico Geral	
6.3. Matriz Anexo - Plano de Publicações	
6.4. Matriz Anexo – Cursos de Curta Duração Escandinavo/Italiano	
6.5. Matriz Anexo – Outras Actividades	
7. Outros Anexos: Organização do INE; Órgãos do SEN; Tutela e Relações Funcionais do SEN	

0. Introdução

O presente Plano, para 2005, apresenta o quadro geral de intervenção do Instituto Nacional de Estatística (INE), como órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN), bem como, do Banco de Moçambique e dos Órgãos Delegados do INE (ODINEs), no quadro do SEN.

Considerando a pirâmide geral de planeamento e controle, este Plano aborda de forma sintética e global as matérias em causa, deixando para abordagens detalhadas as matérias de especialidade que devem constar nos planos específicos das Direcções dos Serviços Centrais e das Delegações Provinciais do INE; bem como, do Banco de Moçambique e dos ODINEs.

Este plano, apresenta uma nova estrutura, que visa fornecer à audiência uma imagem geral, sintética e equilibrada do INE/SEN de modo a que possa ser de fácil leitura e compreensão e deste modo estimular mais retroalimentação.

Tem-se sempre presente que as actividades do INE e do SEN visam contribuir para a luta pela redução da pobreza absoluta no País por via da resposta às necessidades de informação impostas pelo Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), Plano Quinquenal do Governo, Plano Económico e Social (PES), Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), entre outros.

Em 2004, o INE:

- § Actualizou as projecções da população;
- § Iniciou a produção e disseminação de Índices mensais da Actividade Económica (IAE);
- § Iniciou a recolha de dados do primeiro Inquérito Integrado à Força de Trabalho (IFTRAB) e do Censo de Instituições Sem Fins Lucrativos (CINSFLU);
- § Fez preparativos para a condução do Inquérito do Sector Informal;

- § Elaborou o Projecto de Actualização Cartográfica, base para a realização do III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007;
- § Iniciou preparativos para o cálculo do Índice de Preços no Consumidor com base em ponderadores actualizados e cobertura nacional mais alargada;
- § Desenvolveu acções preparatórias para o estabelecimento do novo ano base das Contas Nacionais e para a resposta ao Programa Internacional de Comparações de preços;
- § Desenvolveu e lançou um novo portal na Internet, em substituição da anterior página;
- § Realizou acções de formação com participação internacional destacando-se a Escola de Verão e o Curso Regional PALOP das Contas Nacionais e cursos de treinamento para quadros das Delegações Provinciais do INE (DPINES).

O Banco de Moçambique, no âmbito do SEN, realizou um conjunto de acções visando aprimorar os processos de recolha, compilação e disseminação de estatísticas Monetárias e Financeiras, Cambiais e da Balança de Pagamentos, com destaque para as seguintes:

- § Compilação do modelo de síntese das instituições não monetárias ajustado às condições do mercado financeiro moçambicano;
- § Consolidação do sistema de produção de estatísticas do comércio externo, tendo em vista a garantia da qualidade, em coordenação com INE e DGA (no âmbito do Grupo Técnico para as Estatísticas do Comércio Externo);
- § Actualização da página do BM na Internet, com informação estatística de domínio público, com a introdução de séries longas de 5 anos para os agregados monetários e informação qualitativa relevante para consulta e análise pelos utilizadores;

O INE, em parceria com o Ministério da Saúde, Ministério do Plano e Finanças, Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA, Centro de Estudos de População e Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, realizou estudos sobre o impacto demográfico do HIV/SIDA.

Para 2005 as principais prioridades do INE e do SEN concentrar-se-ão, na Actualização do Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE), na conclusão e disseminação dos resultados do IFTRAB, do CINSFLU; realização do INFOR e

disseminação dos seus resultados preliminares; na preparação do III RGPH com destaque para; a actualização cartográfica, a concepção e produção de metodologias bem como, a mobilização de financiamentos para esta operação. A produção das contas Nacionais e do IPC com novo ano base, estarão igualmente entre as prioridades estratégicas de 2005. Estas prioridades serão levadas a cabo, ao mesmo tempo que garantiremos a continuidade e melhoramento das demais áreas de produção estatística requeridas pelos utilizadores.

Um marco especial deste plano é dado, tal como com o relatório de actividades de 2004, pelo início de um processo de mensuração da actividade estatística no âmbito do SEN, através de indicadores quantitativos. Este facto, contribuirá de futuro para uma maior objectividade no acompanhamento e avaliação da produção estatística em prol do desenvolvimento de maior competência dos quadros, tendo em vista o objectivo final de melhor servir os nossos clientes na luta pela redução da pobreza absoluta no País.

0.1. Beneficiários

Os beneficiários dos resultados da actividade do INE e do SEN são o Governo, os órgãos de planificação e de gestão macro-económica e social, investidores, investigadores, agências de cooperação e desenvolvimento, órgãos de comunicação social, Organizações Não Governamentais, organizações sindicais e sócio-profissionais e cidadãos em geral.

Importa ressaltar a necessidade de informação do Governo para a formulação e monitorio do Programa Quinquenal do Governo, do Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), do Plano Económico e Social (PES), das Metas de Desenvolvimento do Milénio.

O crescimento económico e do PIB, a contenção da inflação e da depreciação do Metical, e o crescimento das exportações, estão entre os objectivos do Governo para 2005, para os quais o INE/SEN devem contribuir com informação diversa para o seu acompanhamento e controle.

0.2. Intervenientes

Os principais intervenientes na realização das actividades do INE/SEN são os técnicos e responsáveis dos serviços centrais e provinciais do INE nos serviços de estatística do Banco de Moçambique e os Órgãos Delegados do INE, entre outros.

Igual menção deve ser feita, à generalidade dos órgãos do Estado, no que concerne à assistência geral multiforme, orçamental e financeira concedida, bem como ao Conselho Superior de Estatística, que superintende, orienta e coordena o SEN.

De igual, deve referir-se, a assistência técnica Escandinava, Italiana, Portuguesa, Alemã, União Europeia, FMI, USAID, UNFPA, UNICEF e outros parceiros.

Finalmente e não menos, a população, os agregados familiares, as autoridades locais; as empresas e estabelecimentos, formais e informais, grandes e pequenas que têm colaborado com o INE e o SEN, fornecendo os dados requeridos bem como outro tipo de valiosa colaboração.

0.3. Prioridades

Em linha com o Plano Estratégico do INE/SEN, o Plano de 2005, parte da identificação de dois problemas prioritários por resolver, designadamente: (1) a satisfação da procura acentuada de informação imposta por diferentes agentes envolvidos na luta pela redução da pobreza absoluta no País, necessidade esta agora acrescida com o aproximar da realização do Recenseamento Geral da População e Habitação e (2) desconexões diversas no processo de recolha e transmissão de dados de inquéritos correntes das Delegações Provinciais do INE para os Serviços Centrais que, duma ou doutra forma, perturba a produção das estatísticas.

Daqui, derivou a definição do conjunto de objectivos e de 6 grupos de resultados prioritários para atingir em 2005.

Sendo necessário definir prioridades para o conjunto de actividades que concorrem para a materialização dos resultados a atingir, considerou-se como método o quadro que tem por base o Sistema BCG (in Wards, Griffiths & Whitmore, 1990) e o quadro de Johansson (1995).

São assim consideradas 4 prioridades, significando:

- 1: Prioridade Estratégica Absoluta
- 2: Prioridade Estratégica Corrente
- 3: Prioridade Estratégica Limitada (Prioridade Estratégica de Apoio)
- 4: Prioridade Estratégica Futura.

No geral, as actividades estruturantes do sistema, com acentuado efeito multiplicador de outras actividades estatísticas, são aquelas que se consideram de prioridade estratégica absoluta, como os censos e os inquéritos estruturais de base. Neste grupo, entendeu-se de igual considerar aquelas actividades cujos produtos são de procura imperativa dos clientes, tais são os casos dos Índices de Preços no Consumidor e das

Contas Nacionais. As demais actividades são depois escalonadas em prioridade “corrente”, “limitada” e “futura”.

Esta definição de prioridades significa que, face aos recursos limitados, havendo que suprimir determinadas actividades, para redistribuição dos recursos disponíveis, partir-se-á, “lato sensu”, daquelas definidas como de prioridade estratégica futura para aquelas que são de prioridade absoluta.

1. Objectivos

O Objectivo de desenvolvimento do INE/SEN para 2005 é produzir e difundir informação estatística oficial com qualidade, atempada, fiável e imparcial, que responda às necessidades da planificação, gestão macro-económica, financeira e social, bem como a dos utilizadores em geral, como contributo para os esforços de redução da pobreza absoluta.

Destaque é dado às necessidades de informação para a formulação, acompanhamento e avaliação do Plano Económico e Social (PES), Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), Plano Quinquenal do Governo e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

1.1.Objectivos específicos

1.1.1.Objectivo Específico 1

Satisfazer as necessidades de informação dos utilizadores

1.1.2.Objectivo Específico 2

Sensibilizar as entidades pertinentes sobre a importância do III RGPH e a necessidades das suas actividades preparatórias

1.1.3.Objectivo Específico 3

Coordenar as actividades Estatísticas Oficiais para garantia de integração e orientação para os utilizadores

2. Resultados Esperados

do Objectivo Específico 1: Satisfazer as necessidades de informação dos utilizadores

2.1. Produzidas e difundidas, atempadamente e com qualidade, 141 publicações estatísticas (Matriz Anexo 6.3)

2.2. Recebidos dados dos inquéritos correntes dentro dos prazos

2.3. Reforçada a capacidade institucional do INE, BM e ODINEs

do Objectivo Específico 2: Sensibilizar as entidades pertinentes sobre a importância do III RGPH e a necessidade das suas actividades preparatórias

2.4. Conselho Coordenador do RGPH em funcionamento

2.5. Estrutura Executiva Central e Metodologias do III RGPH estabelecidas e em funcionamento

do Objectivo Específico 3: Coordenar as actividades Estatísticas Oficiais para garantia de integração e orientação para os utilizadores

2.6. Realizadas actividades de gestão, coordenação e supervisão geral e técnica

3. Actividades a Realizar

do Resultado Esperado 2.1: Produzidos e difundidos atempadamente e com qualidade 125 publicações estatísticas

3.1.1. Concluir o IFTRAB e disseminar os seus resultados (preliminares)

3.1.2. Promover a realização de análises e estudos sócio-demográficos, do género e económicos com base nos dados existentes

De que se inclui a produção de indicadores sócio-demográficos por distritos, com base nos dados do RGPH 1997

3.1.3. Participar na elaboração do relatório sobre vigilância epidemiológica do HIV/SIDA

3.1.4. Participar no Inquérito de Seroprevalência de Saliva e sangue

3.1.5. Contribuir na integração de indicadores do HIV/SIDA no PARPA

3.1.6. Produzir Atlas Sócio-Demográficos no âmbito do ESDEM (de Manica e Gaza)

3.1.8. Continuar com a digitalização dos mapas ao nível de área de enumeração

3.1.9. Continuar a mudança do ano base das Contas Nacionais a ser concluída em 2006

Apresentar em 2005 relatórios de progresso, em função das fontes de informação disponíveis e concluir o exercício em Maio de 2006

3.1.10.1. Construir um modelo de estimativas das Contas Nacionais Trimestrais

3.1.10.2. Compilar e testar uma série de estimativas das Contas Nacionais Trimestrais

3.1.11. Produzir e disseminar as Contas Nacionais dentro de prazo útil

Série a ser produzida em 2005, será com base em 1996, devendo incorporar estimativas de 2004.

Por prazo útil entende-se que, devem ser produzidas, estimativas sucessivas a tempo de satisfazer necessidades impostas pelos Utilizadores.

3.1.12. Concluir a produção do novo ano base e nova metodologia do IPC

3.1.13. Produzir e disseminar o IPC MABENA (Maputo, Beira e Nampula) individual e agregado com base em nova metodologia e novo ano base

Esta actividade iniciará em Maio. Até lá decorrerão actividades preparatórias, bem como a produção do IPC com referência ao antigo ano base e metodologia. Um dos aspectos da nova metodologia é a adopção do COICOP.

3.1.14. Alargar progressivamente a cobertura do IPC para novas capitais provinciais

3.1.15. Implementar o Programa África de Comparações Internacionais

3.1.16. Produzir e disseminar as seguintes publicações correntes (Matriz Anexo 6.3)

3.1.16.1. Anuário Estatístico - Moçambique

3.1.16.2. Moçambique em Números

- 3.1.16.3. Anuários Estatísticos Provinciais
- 3.1.16.4. Estatísticas Básicas - Quanto
- 3.1.16.5. Agenda Estatística 2006
- 3.1.16.6. Moçambique 30 Anos
- 3.1.16.7. "A Conjuntura Económica
- 3.1.16.8. Índices da Actividade Económica
- 3.1.16.9. Boletim Mensal de Conjuntura do Banco de Moçambique
- 3.1.16.10. Preços e Conjuntura Financeira do Banco de Moçambique
- 3.1.16.11. Boletim Estatístico do Banco de Moçambique
- 3.1.16.12. Crime e Justiça
- 3.1.16.13. Boletim de Estatísticas do Trabalho
- 3.1.16.14. Estatísticas da Saúde
- 3.1.16.15. Estatísticas da Educação
- 3.1.16.16. Estatísticas de Ciências e Tecnologia
- 3.1.16.17. Estatísticas do Turismo
- 3.1.16.18. Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2004
- 3.1.16.19. Estatísticas do Comércio Externo 2004
- 3.1.16.20. Estatísticas da Indústria 2004
- 3.1.16.21. Estatísticas da Sociedade de Informação

Uma nova série de informação dando corpo a uma decisão de Chefes de Estado (incluindo Moçambique) em Cimeira Mundial de Genebra em Dezembro de 2003. Propõe-se para este efeito trabalhar numa parceria entre a DESE o Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique (INCM) e a Unidade Técnica para a Implementação da Política de Informação. Neste sentido, técnicos do INCM deverão beneficiar de treinamento de curto prazo e no posto de trabalho, nos termos reservados à DESE.

- 3.1.16.22. Boletim Semestral de Estatística das Províncias
- 3.1.16.23. Retrato Provincial
- 3.1.16.24. Estatísticas e Indicadores Sociais
- 3.1.16.25. Outras

3.1.17. Contribuir para o Relatório Anual do Banco de Moçambique

3.1.18. Produzir e disseminar agregados macro-económicos das províncias

3.1.19. Actualizar o FUE, produzir e disseminar a melhor imagem estática de Novembro de 2005

3.1.20. Concluir o CINSFLU (Censo de Instituições Sem Fim Lucrativos), disseminar os seus resultados e produzir metodologia de estimação

3.1.21. Realizar o INFOR (Inquérito ao Sector Informal), disseminar os seus resultados provisórios e produzir metodologia de estimação

3.1.22. Realizar o TIA 2005/2006 (Trabalho de Inquérito Agrícola), e disseminar os seus resultados

Operação conduzida pelo Departamento de Estatísticas da Direcção de Economia do Ministério da Agricultura (MINAG) no âmbito da delegação de competência do INE naqueles serviços

Retroagir a série histórica

3.1.23. Disseminar os resultados do TIA 2003/2004

Sob forma de brochuras gerais, e relatórios analíticos temáticos

3.1.24. Realizar operações especiais no quadro do INE e do Banco de Moçambique

Oferece mencionar os Projectos de Indicadores de Confiança e de Central de Balanços a serem realizadas de forma combinada entre a DESE e o Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do Banco de Moçambique.

Destaque vai ainda para as acções a desenvolver pelo BM nomeadamente:

- § O Desenvolvimento e consolidação de um sistema integrado de compilação de estatísticas monetárias e financeiras baseado nos balanços das instituições financeiras e que corresponda às necessidades da gestão da política monetária do Banco e das suas publicações e dos diversos utilizadores;
- § O melhoramento da sectorização das unidades institucionais com base no classificador do sector público;
- § Compilação das estatísticas monetárias e financeiras, respeitando os procedimentos e práticas constantes do Manual de Estatísticas (MEMF – 2001), do FMI.
- § A produção de estatísticas de Posição de Investimento Internacional;
- § O Melhoramento dos critérios de classificação das unidades institucionais segundo a 5ª edição do Manual da balança de pagamentos do FMI;

- § A produção de uma publicação de periodicidade anual, autónoma, sobre as estatísticas da balança de pagamentos;
- § A conclusão do processo de informatização do Departamento de Estudos Económicos e Estatística do BM;

3.1.25. Assegurar a disseminação de todas as publicações estatísticas

Actividade da DICRE em parceria com as Direcções dos Serviços Centrais produtoras de estatísticas e demais produtoras do sistema, com utilização de todos os meios possíveis

do Resultado Esperado 2.2: Recebidos dados dos inquéritos correntes dentro dos prazos

3.2.1. Recolher, atempadamente os dados das unidades inquiridas (DPINEs)

3.2.2. Entregar atempadamente os dados aos serviços centrais (DPINEs)

3.2.3. Controlar o ponto de situação da recepção dos dados e produzir informação de gestão sobre a matéria, mensalmente

do Resultado Esperado 2.3: Reforçada a capacidade institucional

3.3.1. Realizar e produzir resultados de inquéritos de opinião aos trabalhadores para a avaliar o seu “grau de satisfação” relativamente às matérias de capacitação e desempenho institucional

Aqui inclui-se também, um eventual inquérito de qualidade

3.3.2. Finalizar e implementar o plano de acção de combate ao HIV/SIDA

3.3.3. Controlar e actualizar permanentemente os planos de formação de quadros

3.3.4. Desenvolver e monitorar actividades de promoção de competências do pessoal

3.3.5. Desenvolver acções de formação de longa e curta duração e no posto de trabalho

3.3.5.1. Curta duração no quadro do Programa Escandinavo (22 cursos) (Matriz Anexo 6.4)

3.3.5.2. Curta duração para as DPINEs (8 cursos) e 2 cursos de alto nível no quadro do Programa Italiano (Matriz Anexo 6.4)

3.3.5.3. Formação de jornalistas (Com Portugal) (Matriz Anexo 6.5)

3.3.5.4. Outras acções de formação de curta duração e no posto de trabalho (Matriz Anexo 6.5)

Incluindo um curso de produção de textos jornalísticos para técnicos estaticistas-analistas com prioridade para os do IPC, “A Conjuntura Económica” e para os responsáveis pela produção de relatórios dos CCAINEs e outros eventos de grande impacto.

3.3.6. Nível médio, graduação e pós graduação, 54 cursantes no quadro Escandinavo

3.3.7. Adoptar medidas de gestão dos recursos humanos materiais e financeiros em consonância com os objectivos do INE e reforma do sector público

3.3.8. Efectuar promoções do pessoal nos termos da Lei

3.3.9. Actualizar os meta dados no quadro do GDDS e acompanhar os planos de melhoria

3.3.10. Disseminar o GDDS e seus planos de melhoria

3.3.11. Realizar e produzir resultados de inquéritos de opinião aos utilizadores de modo a avaliar o seu grau de satisfação

3.3.12. Consolidar a instalação e configuração das redes de comunicação nas DPINEs que satisfaçam os utilizadores finais

3.3.13. Conceber e desenvolver um plano de reengenharia dos sistemas de informação do INE que satisfaçam os utilizadores finais

3.3.14. Garantir a disponibilização dum aplicativo robusto para o IPC

3.3.15. Desenvolver práticas de gestão sistemática de qualidade

3.3.16. Desenvolver novas modalidades de informação e difusão

De que se inclui; reestruturação do portal da Internet, introdução da venda de publicações através da Internet

3.3.17.Consolidar os centros de difusão e documentação das DPINEs

3.3.18.Integrar, no Plano Anual, as recomendações do CCAINE e acompanhar a sua implementação

3.3.19. Desenvolver capacidade estatística ao nível da DARH e DICRE.

Competência que decorre do facto de, a DARH e DICRE serem responsáveis pela produção duma série de estatísticas internas do INE/SEN sobre recursos e outras matérias de gestão, que sejam consistentes, fiáveis e atempadas

Adicionalmente, a DICRE, deve possuir competência estatística bastante, para a produção de estatísticas gerais requeridas pelos utilizadores, de que se destacam os “Anuários Estatísticos”, “Moçambique em Números” e informações avulsas.

3.3.19.1.Apresentar, nos próximos relatórios e planos de actividade, séries estatísticas históricas e estruturais, bastantes, devidamente consistentes e harmonizados sobre os recursos humanos, financeiros e materiais do INE/SEN.

3.3.20. Integrar, no Relatório e Plano Anual, informação sobre os recursos humanos das ODINES

3.3.21.Reforçar, em particular, o quadro de pessoal da DESE, (Comércio Externo e FUE) e do IPC (DCNIG)

3.3.22.Dar seguimento à gestão, desenvolvimento e aplicação de nomenclaturas e classificações estatísticas

Aqui inclui-se a conclusão da produção da Classificação do Sector Público

do Resultado Esperado 2.4. Conselho Coordenador do RGPH em funcionamento

3.4.1.Exercer as competências conferidas por lei

3.4.2.Propor ao Governo a marcação das datas do III RGPH

3.4.3.Providenciar o financiamento do Censo

do Resultado Esperado 2.5. Estrutura Executiva Central e Metodologias do III RGPH estabelecidos e em funcionamento

3.5.1.Analizar a legislação vigente e produzir informações e recomendações sobre o curso de acção pertinentes

3.5.2.Preparar os dispositivos requeríveis para o início das actividades censitárias

3.5.3. Iniciar a actualização cartográfica

3.5.4.Elaborar o Projecto Global do Censo e iniciar a sua implementação

do Resultado Esperado 2.6. Realizadas actividades de gestão, coordenação e supervisão geral e técnica

3.6.1. Realizar 2 reuniões bilaterais INE/BM

3.6.2. Realizar pelo menos 2 reuniões com cada uma das ODINEs

3.6.3. Realizar 2 reuniões de estatísticas do turismo INE/MITUR/MINT

3.6.4. Realizar reuniões de trabalho do Grupo de Estatísticas do Comércio Externo

3.6.5. Acompanhar a Organização da Reunião da Comissão Africana de Estatísticas Agrícolas (AFCAS) a ter lugar em Maputo em Outubro do corrente ano (2005)

3.6.6. Realizar reuniões dos Comités Directivos de Cooperação "Steering Committees"

3.6.7. Realizada 1 reunião de alto nível INE/BM/D.G., no quadro dos esforços para o melhoramento das estatísticas do Comércio Externo

3.6.8.Acompanhar o processo de adopção e execução dos planos directores das ODINEs

3.6.9.Concluir o processo de produção de planos directores dos ODINEs

- 3.6.10.Coordenar, com o MICOA, a produção de estatísticas ambientais
- 3.6.11.Coordenar com o MOPH a produção de estatísticas da autoconstrução
- 3.6.12.Realizar o VIII CCAINE, preparar o IX e Realizar o Conselho Técnico de Coordenação Metodológica (CTCM)
- 3.6.13.Assegurar a realização de 2 reuniões Ordinárias do Conselho Superior de Estatística de acordo com a Lei
- 3.6.14. Realizar reuniões com o Ministério de Planificação e Desenvolvimento para reforço do alinhamento das estatísticas económicas face às necessidades do planeamento nacional
- 3.6.15. Realizar reuniões com o Ministério das Finanças para reforço das estatísticas das finanças públicas e delegação de competências sob forma de ODINE.
- 3.6.16. Reforçar relações de cooperação com instituições congéneres e afins
- 3.6.16.1.SADC;CPLP;PIR PALOP; Escandinávia, Portugal, Commonwealth; PARIS 21, etc.
- 3.6.17. Proceder à avaliação e revisão de meio termo do conjunto de planos e programas do quinquénio 2003-2007 e formular novos para o quinquénio seguinte
- 3.6.18. Constituir um Grupo de Trabalho de Preços
- Grupo multisectorial (à semelhança do Comércio Externo) envolvendo instituições que vêm recolhendo, produzindo e/ou publicando estatísticas de preços, para coordenação, harmonização e integração, nos termos da Lei

4. Recursos

O quadro de pessoal permanente do INE em Janeiro de 2005 situou-se em 398 funcionários e contratados nacionais e estrangeiros, quer por via do orçamento de Estado quer por via de Projectos. A participação feminina é de 32%.

Por serviços que compõe o INE, o Gabinete do Presidente é aquele que possui uma maior participação feminina (59%), a seguir, vem a DEMOVIS com 50% e depois a DCNIG com 43%.

Por níveis de qualificação o quadro do pessoal, apresenta uma relação, de 1 técnico superior para 1.2 médios e 1.3 básicos. Ou, dito doutra forma, 1 técnico superior para 2.5 médios e básicos. O total de pessoal com um ou outro tipo de qualificação superior é de 115, que corresponde a 29% do total.

Tal é já o reflexo das políticas de formação e recrutamento adoptadas pelo INE que, dum posição de menos de 10% de técnicos superiores, na década 80 (na então DNE), passou para o actual cenário de 29%. E, em particular de zero nos Serviços provinciais, passou-se agora para 23%.

Excluindo a Presidência, destaque vai para a DEMOVIS, a DCNIG e a DESE que do pessoal naquelas direcções 79%, 77% e 48% são técnicos superiores, respectivamente.

No ano de 2004 possuía-se um plano de recrutamento de 24 técnicos superiores facto que, não ocorreu. Para 2005 mantêm-se o plano de recrutamento de 24 novos técnicos superiores. Prioridade para o reforço do pessoal vai para a DESE (Ficheiro de Unidades Estatísticas e Comércio Externo) e o IPC Nacional (alargamento da cobertura).

Quadro 1: Pessoal Permanente do INE em Janeiro de 2005, por Serviços

	M	%	H	%	HM	%	Estrutura%
Presidência	-	-	3	100	3	100	0.8
DARH	13	46.4	15	53.6	28	100	7.0
DICRE	13	33.3	26	66.7	39	100	9.8
DCI	2	8.7	21	91.3	23	100	5.8
DEMOVIS	7	50.0	7	50.0	14	100	3.5
DCNIG	9	42.9	12	57.1	21	100	5.3
DESE	6	24.0	19	76.0	25	100	6.3
GPINE	10	58.8	7	41.2	17	100	4.3
DPINES	62	29.5	148	70.5	210	100	52.8
Diversos*	5	27.8	13	72.2	18	100	4.5
TOTAL	127	31.9	271	68.1	398	100	100.0

* Técnicos estrangeiros, destacamento, formação no exterior, contratados nacionais via projectos.

Quadro 2: Pessoal Permanente do INE em Janeiro de 2005, por Níveis de Qualificação

	Superior		Médio		Básico		Total	
		%		%		%		%
Presidência	3	100.0	-	-	-	-	3	100
DARH	6	21.4	12	42.9	10	35.7	28	100
DICRE	17	43.6	12	30.8	10	25.6	39	100
DCI	10	43.5	6	26.1	7	30.4	23	100
DEMOVIS	11	78.6	1	7.1	2	14.3	14	100
DCNIG	16	76.2	2	9.5	3	14.3	21	100
DESE	12	48.0	8	32.0	5	20.0	25	100
GPINE	2	11.8	2	11.8	13	76.5	17	100
DPINES	23	11.0	91	43.3	96	45.7	210	100
Diversos	15	83.3	1	5.6	2	11.1	18	100
TOTAL	115	28.9	135	33.9	148	37.2	398	100

Importa que se apresente a imagem geral do que constituiu o Plano Orçamental integrado das diferentes fontes de financiamento bem como, o parque dos principais meios de trabalho do INE designadamente: computadores e impressoras utilizados principalmente para a digitação, processamento e análise de dados e para a produção de informação; bem como, viaturas, utilizadas principalmente para operações de supervisão e recolha de dados no terreno.

O Orçamento assim planificado/comprometido é no global de 220 mil milhões de Meticais. A contribuição do Estado para o Orçamento é de 28%. O Programa Escandinavo é o que apresenta maior participação com 35%, seguido do Italiano, com 31%.

O Orçamento assim apresentado representa um crescimento global de 6.5% relativamente ao do ano anterior sendo de destacar a componente do Estado onde o crescimento é de 19.6%.

Quadro 3: Orçamento do INE para 2005

	10 ⁶ MT	10 ³ USD	Estrutura %
1. Orçamento do Estado	60,964	3,048	27.8
INE CENTRAL	31,787	1,589	14.5
Corrente	26,072	1,304	11.9
Investimento	5,715	286	2.6
DPINE	29,177	1,459	13.3
Corrente	23,946	1,197	10.9
Investimento	5,231	262	2.4
2. Programa Escandinavo	77,860	3,893	35.5
Consórcio	31,600	1,580	14.4
Nacional	46,260	2,313	21.1
3. Programa Italiano	67,962	3,398	30.9
Consórcio	30,986	1,549	14.1
Nacional	36,976	1,849	16.8
5. UNICEF	2,300	115	1.0
6. FMI	6,000	300	2.7
GDSS	6,000	300	2.7
7. Cooperação Alemã	4,539	227	2.1
8. BAD/ICP*	4,600	230	2.1
TOTAL	219,625	11,211	100.0

*BAD/ICP: Banco Africano de Desenvolvimento/Programa África de Comparações Internacionais

Quadro 4: Equipamento Operacional, por Serviços, Janeiro 2005

	Computadores			Impressoras		Viaturas	
	Nº	%	Computadores/Pessoa	Nº	%	Nº	%
Presidência	3	1.5	1	3	4.0	5	6.3
DARH	13	6.5	0.5	9	12.0	8	10.1
DICRE	29	14.4	0.7	2	2.7	6	7.6
DCI	26	12.9	1.1	3	4.0	6	7.6
DEMOVIS	13	6.5	0.9	3	4.0	5	6.3
DCNIG	18	9.0	0.9	5	6.7	4	5.1
DESE	25	12.4	1	6	8.0	6	7.6
GPINE	6	3.0	0.4	4	5.3	10	12.7
DPINES	55	27.4	0.3	38	50.7	23	29.1
Diversos	8	4.0	0.4	2	2.7	6	7.6
Total	201	100.0	0.5	75	100.0	79	100.0

5. Avaliação

Este plano é o primeiro que estabelece indicadores quantitativos de medição e avaliação da actividade estatística oficial. É na base dos mesmos que deverão ser desencadeadas acções de implementação, gestão e avaliação.

São desejáveis três momentos para avaliação geral: a intermédia, a final e a “ex-post”.

A intermédia (1º Semestre) e a final (anual) deverão concentrar-se nos resultados que deverão ser devidamente quantificados e comparados com o planificado.

Estão definidos dois tipos principais de indicadores para avaliação dos resultados: (1) número de publicações, dias planificados para o lançamento destas e para a recepção de questionários bem como número de outros documentos produzidos; (2) pontos atribuídos, resultantes da apreciação interna dos trabalhadores em matérias que dizem respeito ao seu “grau de satisfação”, face às matérias classificadas como de “desenvolvimento institucional”.

A avaliação “ex-post” é viável anos depois, num quadro mais global de avaliação do Plano Estratégico devendo concentrar-se nos “objectivos” e, “impactos”, matérias para as quais só os clientes do INE/SEN são competentes em opinar através de inquéritos de opinião e entrevistas.

Compete ao Departamento de Planificação, na Direcção de Integração (DICRE) centralizar e compilar toda a informação relativa à implementação e monitorio do Plano. Informação que é submetida à Presidência para o processo de gestão estratégica geral do INE/SEN.

A execução do Plano e monitorio parcial compete às Direcções dos Serviços Centrais, DPINs, Banco de Moçambique, ODINs e demais componentes identificados no Plano.

Referências

INE (2003) Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional , Boletim da República, Maputo

INE (2003) Plano Estatístico Nacional, Maputo

INE (2003) Plano Quinquenal do INE, Maputo

INE (2005,Março) Plano Operativo Anual 2005-06, in Steering Committee – 6/4/05- Programa Italiano de Apoio ao Desenvolvimento do Sistema Estatístico Nacional de Moçambique, Maputo

INE-Programa Escandinavo (2005) Plano de Actividades de Consultores de Longa Duração 2005, Maputo

INE (2004) Projecto “Cartographic frame and GIS for 2007 Census”, Maputo

Johansson,S (1995) Towards a Master Plan for the System of Official Statistics of Mozambique, SCB Statistics Sweden

Levene,V (1996) An Information System Strategy and Feasibility Study for the Mozambique National Statistical System, Sheffield, UK

Ward,J; Griffiths,P; Whitmore,P (1990) Strategic Planning for Information Systems, Wiley, England, UK